

TEIXEIRA S. F., José. Joga pedra na Geni: investigação gestual e criação em dança. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Unicamp; Graduação; Ana Maria Rodriguez Costas. SAE/UNICAMP; Iniciação Científica.

RESUMO

Nesta pesquisa teórico-prática desenvolvi uma investigação gestual sobre *Geni*, personagem da canção *Geni e o Zepelim* de Chico Buarque. Os estudos teóricos sobre Geni e as violências sofridas por LGBTs, resultaram em um dossiê. Dialogando com esse material realizei improvisações a partir de elementos da poética de Pina Bausch: a formulação de perguntas como estímulo à criação gestual que por meio da repetição e transformação, faz-se dança. Ao focalizar as relações entre corpo, palavra e gesto, o percurso investigativo resultou em um solo de dança.

PALAVRAS-CHAVE: Geni, gesto, dança.

ABSTRACT

I've developed a theoretical and practical research on the character of Geni from the song "Geni e o Zeppelin" of Chico Buarque. The theoretical research on Geni and violence suffered by LGBTs, resulted in a dossier. Dialoguing with this material I've made sessions of improvisations based on elements of Pina Bausch's poetics: the formulation of questions as stimulus to the gesture creation, repetition and transformation. Focusing the investigation in the relationship between body, speech and gesture, the research resulted in a dance solo.

KEYWORDS: Geni, gesture, dance.

Introdução

Considerando os atuais índices de violências cometidas contra LGBTs, esta pesquisa, de cunho prático e teórico, buscou desenvolver um estudo gestual sobre *Geni* da canção *Geni e o Zepelim* de Chico Buarque, corporificando-a cinética e expressivamente. Acreditou-se, então, ser necessário: analisar a obra teatral "Ópera do Malandro", contexto de origem da personagem; levantar dados sobre as violências sofridas pela comunidade LGBTs na atualidade; compreender como a temática se apresenta na produção artística em dança; estudar alguns dos procedimentos criativos de Pina Bausch para o desenvolvimento da investigação prática, tomando por referência a pesquisa de Fernandes (2007); e, dialogando como os estudos teóricos, realizar sessões de improvisação para compor um solo de dança a ser compartilhado em apresentações e rodas de conversa.



Figura 1. Compartilhamento de processo (Foto: Gabriela Dória)

Resultados e Discussão

Os estudos teóricos sobre Geni, sobre a violência aos LGBTs e sobre as questões de gênero na dança, resultaram em um dossiê. Com esse material foram realizadas improvisações estruturadas a partir das relações entre movimento, dançarino, elementos visuais e aurais (COSTAS, 1997) e com elementos da poética de Pina Bausch (FERNANDES, 2007), perguntas foram elaboradas para provocar a criação de gestos, que por meio da repetição e transformação, tornaram-se dança. Neste percurso investigativo, registrado em diário escrito e em vídeos, aprofundaram-se as relações entre corpo, palavra e gesto que figuram em quatro núcleos coreográficos, os quais deverão compor em uma próxima etapa, um solo de dança. O pesquisador realizou duas apresentações artísticas de compartilhamento de pesquisa no Instituto de Artes da Unicamp.

Assista ao registro em vídeo do Compartilhamento do processo criativo realizado no dia 27 de junho de 2016 no Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes da Unicamp através do seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=WGdGNVEX8S4> (Joga pedra na Geni – investigação gestual e criação em dança)



Figura 2. Compartilhamento de processo (Foto: Gabriela Dória)

Conclusão

Ao término dessa pesquisa chegou-se a um *corpo-Geni* que parece encontrar-se em constante risco de apedrejamento (nos vários sentidos deste termo). Essa corporeidade se faz presente no olhar, na fala, nos gestos que transitam, por meio da repetição, entre o ser sensual e o ser violentado, em momentos de queda e recuperação, equilíbrio e desequilíbrio, controle e descontrole. Estudar a gestualidade de Geni significou para o pesquisador deparar-se com desafios técnico-criativos, o que resultou em um salto qualitativo em seus estudos teórico-práticos como intérprete-criador à frente de um processo criativo em dança.



Figura 3. Compartilhamento de processo (Foto: Gabriela Dória)

Agradecimentos

Às professoras e aos funcionários do DACO; aos colegas da turma 014 de graduação em dança, à Adnã Alves, Ana Luiza Fretta Barros, Gabriela Dória e Nicolli Tortorelli; e ao Programa de Iniciação Científica da Unicamp.

Referências Bibliográficas

• BUARQUE, Chico. **Ópera do malandro**. São Paulo: Cultura, 1978.
COSTAS, Ana Maria Rodriguez. **Corpo veste cor**: um processo de criação coreográfica. Dissertação de Mestrado em Artes. UNICAMP. Campinas, SP: 1997. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000118685>.

Acesso em 20 ago. 2015.

• FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-teatro**: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.